

# EDUCAÇÃO, ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DA MOTRICIDADE EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autoria: **SILVA, Bruna Leão<sup>1</sup>**

Acadêmico do curso de Educação Física – Universidade Luterana do Brasil –  
Santa Maria/Rio Grande do Sul

Contato: brunaleao.silva@outlook.com

Autoria: **ROSA, Larissa Jaime<sup>2</sup>**

Acadêmico(a) do curso de Educação Física – Universidade Luterana do Brasil –  
Santa Maria/Rio Grande do Sul

Professor(a) Orientador(a): **Dr<sup>o</sup> Maria Cristina Chimelo Breno Paim**

Coordenadora do Curso de Educação Física – Universidade Luterana do Brasil –  
Santa Maria/Rio Grande do Sul

Contato: crischimelo@gmail.com

**Resumo:** O objetivo do presente artigo é acompanhar partes do processo de educação existente em uma das escolas que possuem educação infantil na rede pública de ensino, a evolução motora do desenvolvimento motor das crianças e avaliar a motricidade fina, de crianças de 04 à 05 anos de idade da escola Aracy Barreto Saccis na cidade de Santa Maria. Participaram desse estudo dezesseis (16) crianças de ambos os sexos, porém foram avaliadas somente oito (8), conforme os critérios de avaliação e suas diferenças. As crianças foram avaliadas de acordo com a escala de desenvolvimento de Denver II, onde se testou a motricidade fina das mesmas, através de seis atividades que existem propostas na escala de Denver II. Concluiu-se no estudo que as crianças na idade pré-escolar avaliadas apresentaram importante suspeita no atraso na aquisição das habilidades motoras finas, assim como dificuldades em desenvolver vários tipos de atividades relacionadas. Levantou-se a preocupação com a questão por que esse tipo de atraso motor pode ter um impacto negativo no desempenho escolar e nas aquisições motoras futuras da criança, podendo causar grande influência no processo de aprendizagem, no caminho do acesso a informação e a absorção das informações que envolvem todo o processo de construção do conhecimento, nas relações de socialização, troca de informações dentre outros. Sendo de tamanha importância o conhecimento sobre estes aspectos, sabem que estes atrasos podem afetar a criança em todo o transcorrer de suas vidas, inclusive afetando suas evoluções quanto adultos.

Palavras-chave: motricidade fina /crianças / desempenho escolar.

## INTRODUÇÃO

A motricidade fina, refere-se à capacidade de controlar uma combinação de determinados movimentos realizados em alguns segmentos do corpo, exemplo: mão, utilizando de força mínima, com finalidade de alcançar um resultado bastante preciso ao trabalho apresentado. Isso se torna mais claro com as realizações de movimentos que possuam a participação de pequenos grupos musculares nas atividades mais frequentes do nosso dia-a-dia, que atuam para pegar objetos e lançá-los, para escrever, desenhar, pintar, recortar, apertar algo, entre outros. As habilidades motoras finas, como abotoar camisas e desenhar figuras, envolvem a coordenação de músculos pequenos e coordenação entre olhos e mãos. Estas habilidades permitem as crianças um maior senso de responsabilidade e cuidado pessoal. Aos

três anos uma criança é capaz de desenhar um círculo e uma pessoa rudimentar. Aos quatro anos a criança é capaz de recortar sobre uma linha, desenhar uma pessoa razoavelmente completa e fazer desenhos e letras grosseiras. E aos cinco anos, a criança é capaz de se vestir sem muita ajuda copiar um quadrado ou um retângulo e desenhar uma pessoa mais elaboradamente que antes (PAPALIA; OLDS, 2000). A criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras (ROSSI, 2011). A escola tem uma função muito importante na vida das crianças, pois é em suas fases de alunos da educação infantil que a criança aprende a desenvolver seus movimentos mais refinados, na escola as crianças buscam experiências novas com seu corpo e vão aos poucos construindo seu esquema corporal.

## **OBJETIVO**

Considerando estas informações, elegeu-se como objetivo do estudo analisar os caminhos do processo de educação e avaliar a motricidade fina, de crianças de 04 a 05 anos de idade na Escola Aracy Barreto Saccis, da rede pública da cidade de Santa Maria.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é de caráter descritivo. Participaram da amostra 8 crianças, de 04 a 05 anos de idade, de ambos os sexos, de uma Escola municipal de educação, do município de Santa Maria – RS. As crianças que participaram da pesquisa eram alunos de uma determinada turma de educação infantil da escola Aracy Barreto Saccis. Foram excluídos da avaliação alunos fora da faixa etária, que tinham alguma doença crônica ou problemas de saúde em geral, pelo fato de estes fatores poderem alterar o nível de desenvolvimento da motricidade dessas crianças. As avaliações foram realizadas em sala de aula, na escola, através das visitas dos acadêmicos do Curso de Educação Física, da Universidade Luterana do Brasil, no primeiro semestre do ano de 2016. Foram realizados testes de motricidade, por meio da Escala de Desenvolvimento de Denver II, que é um instrumento de avaliação norte-americano utilizado como triagem, ou seja, acompanhamento longitudinal do desenvolvimento de crianças de zero a seis anos de idade. Esta escala avalia a criança em quatro aspectos: linguagem, comportamento pessoal-social, motricidade ampla e motricidade fina-adaptativa, aplicado correspondente à sua idade cronológica (IC). Neste trabalho foi utilizada apenas a avaliação do desempenho motor fino. Caso sucesso fosse obtido na tarefa correspondente à

sua idade, a tarefa de idade mais avançada foi apresentada. Em caso de fracasso, a tarefa correspondente à idade anterior foi proposta e, se sucesso fosse obtido, repetia-se a tarefa inicial, teoricamente correspondente a sua idade atual.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

As crianças foram avaliadas de acordo com a escala de desenvolvimento de Denver II, onde se testou a motricidade fina das mesmas, através de seis atividades propostas na escala. Como; desenhar um círculo, desenhar um boneco de seis partes, desenhar um quadrado, desenhar linha vertical, mover o polegar e empilhar seis cubos. Assim, as tarefas foram classificadas em ruim, regulares e boas.

De acordo com a tabela, as quatro primeiras atividades (Desenhar um círculo, Desenhar um boneco de seis partes, Desenhar um quadrado e Desenhar uma linha vertical) apresentaram um percentual de 47% dos alunos que executaram, obtendo um resultado Regular, enquanto que os demais um resultado Ruim, já nas duas últimas atividades propostas (Mover polegar e Empilhar cubos) os resultados foram mais positivos, pois 68% dos alunos obtiveram um resultado Bom enquanto que o restante obteve um resultado Regular.

O atraso do desenvolvimento está associado a várias condições da infância, desde a concepção, gravidez e parto, decorrentes de fatores adversos como a subnutrição, agravos neurológicos, como a encefalopatia crônica da infância (paralisia cerebral), e genéticos, como a síndrome de Down. O atraso pode ser também uma condição transitória, não sendo possível definir qual será o desfecho do desenvolvimento da criança, o que pressupõe o acompanhamento com avaliações periódicas. Observa-se, ainda, não ser incomum encontrar o termo como diagnóstico.(DONELA, DUARTE& MAGALHAES. 2014/ 2015). Dentro desta concepção, a avaliação motora deve ser rotina nas escolas, possibilitando um melhor diagnóstico da criança, com um conhecimento mais aprofundado de suas possibilidades e limitações reais. O tema “avaliação” tem sido objeto de várias investigações nas áreas voltadas à Educação, em geral. Na área de Educação Física, o foco de discussões se relaciona à necessidade de oferecer um cunho profissional, sistemático, não-empírico e estruturado à tomada de decisões sobre o ensino. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a avaliação na área da Educação Física se resume a testes de força, resistência e flexibilidade, medindo apenas a aptidão física do aluno. Desse modo, a aptidão motora não vem recebendo o devido acompanhamento, e as crianças que apresentam dificuldades nas realizações dessas

tarefas, sob a perspectiva do senso comum, podem ser frequentemente chamadas de ‘descoordenadas’ ou ‘desajeitadas’. (NETO, 2009, 2010)

## CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, as atividades mais simples de serem realizadas obtiveram um melhor resultado, já as que exigiam uma maior concentração ou talvez uma maior coordenação fina mesmo, obtiveram seus índices um pouco abaixo do desejado, porém precisamos levar sempre em consideração as condições de vida que as crianças avaliadas apresentam, muitas delas com vários problemas psicológicos, problemas financeiros que podem levá-las a não ter nem se quer uma alimentação saudável, dentre outros. Infere-se através das avaliações que os fatores externos são fundamentais para que uma criança apresente uma boa qualidade de coordenação motora fina e que os estímulos externos são princípios fundamentais. Diz-se então que se a motricidade encontrar-se abaixo dos níveis desejados para cada faixa estaria, isso pode ter um impacto negativo no desempenho escolar e nas aquisições motoras futuras da criança, como por exemplo, manipular objetos com precisão, desenhar, recortes e escrever. Desse modo, a orientação aos professores, cuidadores e pais deve ser especialmente direcionada para essa área do desenvolvimento psicomotor, que necessita ser mais explorada e trabalhada com os pequenos, para que estes índices futuramente apresentem uma nova realidade, possibilitando e talvez garantindo assim uma melhor qualidade de aprendizado para estas crianças hoje expostas ao modelo de avaliação trabalhado.

## REFERÊNCIAS

DONELA, Lílian de Fátima; DUARTE, Neuza Maria de Castro e MAGALHÃES, Lívia de Castro. **Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo**. Scielo. Aceito em 2014. Publicado na internet em 2015. Acessado em: 2016 Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n1/pt\\_0103-0582-rpp-33-01-00088.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n1/pt_0103-0582-rpp-33-01-00088.pdf)

NETO, Francisco Rosa. **A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor**. Scielo. Recebido em 2009. Revisado e aprovado em 2010. Acessado em: 2016 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n6/v12n6a05.pdf>

PAPALIA, Diane E.; **Desenvolvimento Humano**. Livro 8º Edição; Ano: 2006. Acessado em: 2016 Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B6AdT8KuBrofbFY0SDFwbTRMTUU/view>

ROSSI, Francieli Santos; **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**; Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012 Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM Acessado em: 2017 Disponível em:

<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>